

O ECCO DE BARCELLOS.



Só em Barcellos houve alardo um dia,
Em que o Sol pelos campos dilatados
Com terrível e fera galhardia
Desasete mil peitos vio armados.

[Poema Epitalamio de Manoel de Gallegos. Oitava 81].

REDACTOR PRINCIPAL E EDITOR RESPONSÁVEL. DAVID DE BARRROS E SILVA BOTELHO.

PREÇO D'ASSIGNATURA.	PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABRADOS.	E COM ESTAMPILHAS.
Per um anno..... 2\$100	Numero avulso 30 rs. Anuncios e Correspondencias, por linha 40 rs. Repetições 20 rs. Para os sars. assignantes por linha 20 rs. repetições 10 rs.	Por um anno 28920
Por seis mezes..... 1\$200	Os annuncios e correspondencias, devem ser remettidas francas de porte ao redactor do ECCO DE BARCELLOS.	Por seis mezes 18460
Por tres mezes..... \$600	Assigna-se em Barcellos na loja de Joaquim Alves Vallongo e Souza, rua Direita n.º 30.	Por tres mezes 6730
		Para o Estrangeiro accresce o porte.

BARCELLOS 5 DE MARÇO.

O emprestimo offercido ao governo pela nova companhia Utilidade Publica, prende com importantissimas obras para melhora-mento da viação publica no Minho e Traz os Montes; e justificadissima é por tanto a satisfação, que nas duas provincias deve cauzar a noticia, de que, removidas todas as difficuldades, se realisou o contracto entre o governo e a dita companhia.

O entusiasmo, as manifesta-ções de regosijo popular com que ainda ha pouco se festejou a inau-guração dos trabalhos para a cons-trucção da nova estrada de Pon-te de Lima a Braga, é evidentis-sima prova de que o povo já ho-je sabe ter na devida conta, os melhoramentos, que devem pro-duzir beneficios reaes na vida eco-nomica do paiz. Não são grandes os melhoramentos já realisados na viação, se os considerar-mos em relação ao muito que o paiz ainda carece neste ramo; porém o

que existe tem bastado para ensi-nar á luz irresistivel da logica dos factos, verdades de que já ninguem descrê.

A comunicação facil e com-oda entre as duas provincias do Norte, é uma necessidade tão mo-mentosa, que descurar a, seria des-cuidar um dos meios mais podero-sos, para fecundar, robustecer e alargar, a riqueza d'uma parte im-portantissima do paiz.

A provincia de Traz os Mon-tes, condemnada por assim dizer ao isolamento, não acha sahida para a sua excellente e abundan-tissima producção, pela absoluta carencia de boas vias de communi-cação com os grandes mercados de outras provincias; e assim lhe mor-re todo o estímulo para o seu des-envolvimento economico.

A estrada que deve commu-nicar aquella provincia com a do Minho, é uma das que se compre-hendem no contracto alludido, e bastaria isto para o tornar da mai-or utilidade publica.

A este melhoramento capital

para as duas provincias, devem ligar-se outros complementares, e indispensaveis.

Os melhoramentos operados na viação do Minho, são por assim dizer, instigação para os que ain-da se carecem.

O Minho com uma superficie de 80,87 myriametros, já produziu em um anno 256:379 moios de ce-reas e legumes; e o sólo que as-sim accusa a sua fertilidade e ri-queza, deve merecer o desvelo de todos os que tomam a peito o verdadeiro progresso da nação, que só pôde significar-se pelo augmen-to da riqueza publica.

Saudamos pois, como aconte-cimento auspicioso, o contracto entre o governo e a companhia Utilidade Publica, esperando que esta justificará plenamente a sua denominação.

Não deve porém, em todo o ca-so, esquecer-se que o tempo é um precioso capital, e que o tributo da privação, é um dos mais pesa-dos para os povos.

A despeza que se vê luzir em

FOLHETIM.

CARTA DO BARÃO DAS FONTAINHAS A SUA PRIMA A BARONEZA DO MESMO TITULO.

Já é tempo, Baroneza,
D'o seu primo lh'escrever:
Mas o muito que fazer,
De que estou rodeado
Tem-me de certo privado.

Não pense, que trago já
Formigas de pretensões,
Para que nas eleições
Dos devotos de S. Bento,
Arranje tambem assento.

Tenho em algumas manhães,
Sentido uns calafrios,
De desenrolar meus brios,
E mostrar meu valimento
Nas poltronas de S. Bento.

Mas depois vem o calor,
Por me lembrar que na terra
Ha gente, que me faz guerra,
E quem come muita pèta,
Leva com a trambolleta,

Apenas ouço dizer,
Que temos dissolução;
O meu triste coração
Bate todo afadigado,
Sonhando em ser Deputado.

Porém deixemos, priminha,
Uma tal conversação;
Porque o seu primo Barão
X Fallando-lh' em Deputados,
Sente os nervos exaltados.

Fallemos da nossa terra,
Que dá muito que contar:
Eu posso-lh' asseverar,
Que o correr de poucos mezes,
Dá p'ra 'screver muitas vezes.

Não é pois a escacéz,
Que a demora tem causado:
Teve medo a ser chamado
A sentar-se no banquinho
Este seu leal priminho.

Por eu dizer que o Zé
Tinha ido á cadeia,
Fez-me uma cara tao feia...
E o caso é que o maroto
Me quiz dar com um canhoto.

E se eu fico condemnado,
Cá nos nossos tribunaes,
A nunca fallar jámais,
No nosso caro Zézinho
Esp'rança d'este povinho!...

Protesto, prima, que um dia,
Abro um buraco no chão;
E juro-lh' eu que então,
Sem levar um pontapé
Heide dizer Zé - Zé - e - Zé.

E depois, só as minhocas
Contra mim podem depôr.
Venha cá qualquer Senhor,
Com focinho de furão
P'ra dizer quem tem razão!

Nem o pai foi escovado,
Nem bifados os faqueiros.
São tódos uns embusteiros!
Esta gente da ralé,
Só merece pontapé.

E que lh' importão agora
Esses peccados tão velhos?!
Ora, senhores fedelhos,
Deixem-me cá só fallar,
E Vessés, tosa a callar.

obras uteis, é sempre pequena, e ninguém a chora; porém o dinheiro gasto em estudos, que como a tã de Penelope, se fazem e desfazem, pode aproveitar a alguém, mas o paiz considera-o um desperdicio, e como tal o chora.

Gastar bem o dinheiro e o tempo nas obras d'utilidade, é o meio mais poderoso de levar o contribuinte a dar por bem empregado o sacrificio do imposto, porque assim o vê fructificar em proveito geral.

Com a devida venia transcrevemos da «Opinião» o seguinte artigo relativo ao boato espalhado em Pariz, de que o nosso Embaixador por occasião de cumprimentar o rei Francisco II em Gaeta pelo seu anniversario natalicio, lhe aconselhára a resistencia.

LISBOA 21 DE FEVEREIRO.

No jornal francez «Le Siècle» em um artigo assignado pelo sr. Léon Pièc, referindo-se ao boato espalhado, de que o embaixador portuguez dera ao rei Francisco II conselho para resistir, quando pelo seu anniversario natalicio o fôra cumprimentar a Gaeta; faz-se, sobre o nosso estado e os nossos deveres, considerações a que passamos a responder.

Tomando o artigo intitulado «Le Portugal» ou como da pessoa que o a signa, ou como opinião do jornal, agradecemos as expressões de benevolencia e de interesse, que ali se manifestam pela nossa patria: isto em primeiro lugar.

O boato, que pela nossa pequenez nos a lmirra tivesse um eco tão sério na Europa, é inteiramente falso. Nem o governo mandou aconselhar o rei de Napoles para que resistisse, ou deixasse de resistir; nem o nosso embaixador ali deu semelhante conselho, nem pediu dal-o, nem em nome do Rei de Portugal, nem em nome do governo, nem em nome da nação portugueza. «Le Siècle» antevendo, como diz, no fim o de tudo isto um erro, fez-nos toda a justiça a que tinhamos direito.

Quem está nos circulos grandes da politica, onde as nações e as corôas se compõem e descompõem no laboratorio da diplomacia, no qual, felizmente, nós temos tido lugar nas galerias, fôrma uma idéa pouco exacta, pouco justa da

nossa existencia politica, tanto no que respeita á vida interna, como ás nossas dependencias para com as outras nações. E sobre isto devemos algumas explicações ao sr. Léon Pièc.

Entre nós ha uma illimitada liberdade de imprensa e de tribuna. As associações d'artistas discutem por toda a parte; e os governos, de 1851 para cá, tem sido os primeiros a animar a sua organização. Discute-se pois tudo, e o povo hoje tem adquirido já um conhecimento verdadeiro, do bom uso que deve fazer das garantias que lhe concede a constituição; e vigia sollicito em que lhe não sejam na mais ligeira parte ceceadas.

A idéa que se fôrma tambem lá fora, e que levou o sr. Léon Pièc a estabelecer a hypothese, de que nós somos apenas uns colonos, que em tudo obedecemos as insinuações de Inglaterra, não é tambem exacta, nem ha motivo algum para se acreditar.

Nós não estamos infeadados á Inglaterra, como não estamos infeadados a nação alguma; e pelo que pertence á Inglaterra, não temos recebido d'ella, todas as vezes que a nossa independencia, ou a nossa liberdade tem estado em perigo, mais do que os bons officios d'alliada, que a historia tem feito conhecidos.

As nações pequenas, quando, como a nossa, tem ao pé da porta vizinhos poderosos, devem alliar-se com as nações que tenham interesse em as não deixar absorver ou definhar nas lutas, para defender todos os dias com as armas na mão as fronteiras que lhes estão marcadas.

Não só a Inglaterra, mas a França, ambas nos prestaram já estes auxilios, que desejaremos bem não tornem a ser necessarios.

Aqui tem lugar dizer ao sr. Léon Pièc, que tanto a nação portugueza como El-Rei de Portugal, satisfeitos da boa harmonia existente neste pequeno paiz, do ar embalsamado da liberdade que aqui se respira, procurando todos os dias aperfeiçoar as suas industrias, a sua agricultura, a sua viação, as suas leis, as suas colonias, não ambicionam uma união com a Hespanha, que sempre foi antipathica, nem crêem, que, apesar d'esse projecto existir nos archivos da velha diplomacia, na pasta da politica tradicional, possa vir a realizar-se tão breve, como o *Siècle* suppõe, com o voto deste paiz.

Quanto a El-Rei, estamos bem certos de que não seria em caso algum a perspectiva d'uma corôa mais pesada, que viria influir no seu comportamento particular ou politico, para contrariar as sympathias e os interesses do povo que lhe está confiado.

E' bem triste que a sorte das nações pequenas se jogue, sem audiencia sua, segundo a conveniências das nações mais fortes, e que, em quanto umas sophismam todos os tratados, conquistam, interferem, ligam e desligam principes e estados, ás outras se estranhe, que podessem ter sympathias por um joven Rei, victima dos er-

ros que herdou, e que, ainda pelo direito publico europeu, e pelo da sua espada, guardava alguns metros de terra nos seus antigos estados.

Inda virá dia, que um código regule entre as nações as pendencias e os direitos, como hoje regula os direitos dos individuos. E' necessario que a força deixe de ser a suprema lei para os imperios: então a nação pequena pesará tanto como a grande na balança politica: mas em quanto esse dia não vem, Portugal respeitando como deve, e louvando e fazendo votos por todos os povos que pugnam pela sua liberdade, iria muito longe se reprovasse sentimentos cavalheirosos e delicados do seu representante, pela ultima prova de consideração dada ao monarcha que estava a ponto de perder tudo quanto lhe restava d'um poder, que até ali havia respeitado.

Os portuguezes não estão no habito de desconsiderar a desgraça.

E concluindo, lamentámos que o sr. Léon Pièc, podesse attribuir o acto que julgou ter sido praticado pelo nosso embaixador, a hostilidade para com a Italia ou mesmo para com a França, a qual, pela sua gloria e pela sua civilização, se torna digna das nossas sympathias.

De bom grado annuimos ao pedido que nos é feito pelos Escriptaens e Tabelliaens desta commarca, para fazer-mos a publicação que vai em seguida. Fazemos votos para que esta classe seja attendida nas suas justas pertençaens.

Seria muito para desejar que o Escriptão não possa ser demittido sem sentença, embora fique suspenso desde o momento da pronuncia.

Tambem seria para desejar, que aos seus ajudantes fosse concedida a faculdade de fazerem certas e determinadas diligencias, quando impedidos os Escriptaens em audiencias geraes ou em outros afazeres de serviço urgentes. As diligencias seriam assim feitas com mais regularidade e conveniencia, do que as que estão fazendo os escriptaens dos juzes eleitos.

Nada adiantamos mais por agora, porque entendemos que esta classe se acha bem representada, para pedir garantias de que se torna merecedora, e que redundão em beneficio do publico.

AGRADECIMENTO E CONVITE.

Os escriptaens e tabelliaens do juizo de direito da commarca de Barcellos, não podem

Apoiado, minha prima:
Gostei muito do sermão.
E foi esta a oração
D'um excellento letrado.
Que o Ze tem a seu lado.

No outro dia o Zezinho
Ficou por fora de caza:
E o Chico frito n'aza
Andava desesperado
Julgando-o ja garrotado.

Quem ousaria, Barão,
Erguer mão contra o tal Ze?
A não ser c'um pontapé,
Dous murros, ou algum sóco
Por ter o miollo chôco.

No pobre Ze, coitadinho,
Que não faz mal a ninguém,
É que apenas só tem
A sua louca mania,
Quem é que lhe bateria?

Ora adeos: passeie o Ze,
Noite e dia, a toda a hora;
Mal pensem muito embora,
Que com um bico de bôta
Lhe matão o idiota.

Deos perdoe, Baroneza,
A quem o meteu em tal!?
Esperem-no no Hospital
Com o juizo d'um gato:
He o que tem mais barato.

Eu confesso-lhe, priminha,
Que tenho pena do Ze.
Tenho receio até,
E receio não dos molles,
De o vêr em Rilha-folles.

Temos tido cá theatro,
De soffríveis curiosos:
E tenho visto gulozos,
Com alguma pretensão,
Applaudir a tacção.

Desculpem pois os peritos,
Esta falta de franquesa,
De occultar á Baroneza
O seu priminho Barão,
Por nomes, quem elles são.

Peritos, porque tambem
Já o proscenio trilharão,
E foi lá que já ceifarão
Verdes loiros, e até
De mato lindo bouquet.

Está bom; neguem á patria
Esse tão feio condão,
P'ra que qualquer vespilhão
De fóra, ou dous marmellos
Não se riam de Barcellos.

Proteção todos a arte,
Brada a patria progressista;
Não desgosteis o artista;
Ao pobre que busca pão,
Não negueis consolação.

Desculpe, bôa priminha:
Huma tão grande massada,
Deve ja tê-la caçada.
Mande pois com promptidão
Noticias ao seu Barão.

Barcellos 2 de Março de 1861.

O Barão das Fontainhas.



ficar silenciosos á vista do incansavel zelo com que o seu intelligente e leal collega da capital, snr. Manoel Patricio Alvares, tem advogado na imprensa e particularmente os interesses d'uma classe que desde ha muito estava votada ao esquecimento. O brado levantado pelo illustre collega e outros da capital, tem sido seguido por quasi toda a imprensa do paiz, sem que esta seja impulsada senão pela imparcialidade e justiça que assiste a uma classe tão numerosa, que não goza de garantia alguma, e nem ao menos o trabalho que tem com os processos de fazenda e crime; dos quaes ordinariamente nada se recebe, é por qualquer forma remunerada.

Os abaixo assignados; ufanos pelo expediente que os seus collegas de Lisboa tomaram, de se apresentarem por meio de commissão ao exm.º snr. ministro das justicas, e á camara dos dignos deputados, agradecem áquelles e a estes: áquelles pela certeza que tem de que pugnam por uma causa santa e justa, qual a de melhorar em parte uma numerosa classe, e a estes por acolherem com benevolencia tal pedido, que de certo não será contestado pelo paiz, e que antes é um acto de justiça que assiste a 800 escrivães tabelliães (além dos ordinarios), dos quaes estão dependentes quatro a seis mil pessoas, quantas são, termo medio; as familias destes e seus regentes.

Os abaixo assignados, convidão os seus collegas das provincias do Norte, a mui respeitosa e representarem para que o projecto n.º 16 que se acha sujeito a uma digna commissão, seja com brevidade convertido em lei, com as alterações que se julgarem attendiveis, a bem da classe e do publico; para o que lhes será enviada d'aqui a referida representação, para por elles ser devidamente assignada.

Barcellos 26 de Fevereiro de 1861.

Eduardo Pereira Coelho Lima

Antonio José d'Azereido

Domingos Silveiro da Cruz

Ricardo Eduardo de Faria Alvarenga

Evaristo de Villas-boas Sarmiento

João Francisco de Sousa

COMMUNICADO.

Snr. Redactor.

Supposto eu tivesse por diversas vezes ouvido elogiar por pessoas competentes na materia, a pericia do facultativo snr. Manoel Lopes de Albuquerque, e a sua rara habilidade como operador, nunca tinha tido occasião de a presenciar. Esta occasião deparou-se-me no dia 25 do corrente, em que no hospital da Misericordia desta villa foi operado um pobre homem da freguezia de Remelhe: a operação consistio na recisão ou amputação parcial do penis em razão de se achar cancerosa toda a glande e parte anterior dos corpos cavernosos.

O doente estava bastante desanimado, e pareceo desanimar de todo quando gritou *meu Deus valti-me!* ao vêr o snr. Manoel Lopes tomar posição. O distincto operador dirigio-lhe algumas palavras de consolação, e ao mesmo tempo que parecia procurar reanima-lo, dirige tão certeira e mente o golpe, que a amputação foi obra de um momento. A firmeza de mão e a

presença d'espírito do snr. Manoel Lopes, são raras. A Eschola Medico-Cirurgica do Porto, difficilmente apresentará operadores como os snrs. Antonio Bernardino d'Almeida e Manoel Lopes de Albuquerque, dos quaes deve ufanar-se.

O doente bem diz a Providencia que lhe deparou no snr. Albuquerque um salvador: e eu que pude observar o seu merecimento como operador, appresso-me a pedir ao snr. redactor o mui distincto obsequio de registra-lo no seu acreditado jornal, por meio da publicação destas linhas, a qual desde já lhe agradeço. Sou, snr. redactor — De V. — attento Ven.º e muito aff.º

Barcellos 28 de Fevereiro.

M. R. P.

COBRANÇA D'IMPOSTOS

Findou no dia 23 do mez passado o prazo marcado para a recepção da contribuição predial e de quotidade. Durante os 30 dias da abertura do cofre, o snr. João Joaquim de Faria Rebello recebedor do col. celho foi assiduo e incançavel. Em antes das 7 horas da manhã já se achava prompto a receber; e muitas vezes fez o sacrificio de estar até ás duas depois da meia noite. Desde que findaram os 30 dias tem continuado e continúa ainda a receber, sem levar a nenhum contribuinte os 40 réis que lhe pertencem nas collectas que não excedem a 1\$400 réis, nem os 3 p. c. nas que excedem esta quantia.

O snr. Faria Rebello remedeia assim, com sacrificio seu, a dureza da lei para os que não acodem a pagar no periodo estabelecido, que é demasiado curto. Felizmente, a reforma do systema de cobrança veio acabar com o triste espectáculo da agglomeração de contribuintes á porta das Recebedorias.

O snr. Faria Rebello, é incontestavelmente um dos Recebedores do districto de Braga que póde ser apontado como modelo.

Sabemos que já se acha despachado recebedor de commarca; do que lhe damos parabens.

NOTICIAS DIVERSAS.

DESASTRE. — Na segunda-feira (4) cerca das dez horas da noite, os cavallos que conduziam um carro do Vinagreira, desbocaram-se; e neste estado correram um grande espaço, e atravessaram a ponte, além da qual felizmente foram esbarrar-se. O conductor cahio entre os dous cavallos que não poude soffrer. Ficou maltratado, mas não corre perigo. Os passageiros tomaram um grande susto e correram grave risco. Valeo-lhes o deixarem-se arrastar sem tentarem sahir. O carro ficou estragado.

MONUMENTO A CAMÕES. — O sr. duque de Saldanha, como presidente da commissão para o monumento a Camões, roga a todas as pessoas, corporações, e redacções, que se encarregaram de promover a subscrição para o dito monumento, o favor de remetterem quanto antes ao thesourciro, o sr. Carlos Krus, o producto das ditas subscrições, com abatimento das despesas.

FEBRE AMARELLA. — O conselho de saude faz saber que são considerados inficionados de febre amarella, desde 21 de Janeiro ultimo, os portos do Rio de Janeiro e Bahia.

ESTATISTICA CRIMINAL NO ANNO DE 1859.

Crimes contra a religião..	5
Crimes politicos..	2
Assoada ..	20
Resistencia ás authoridades ..	78
Fuga de presos..	51
Falsificação de moeda ..	8
Falsificações ..	19
Perjurio ..	1
Armas de defeza ..	24
Descaminho ..	26
Desercão ..	218
Homicidio ..	146
Propinação de veneno ..	15
Suicidio ..	57
Infanticidio ..	30
Rixas, desordens e ferimentos ..	2433
Arrombamentos ..	31
Crimes contra policia ..	28
Abusos de liberdade da imprensa ..	
Furto ..	285
Roubo ..	593
Incendio ..	21
Danno ..	60
Transgressões de policia ..	369
Crimes não classificados ..	179

Os crimes mais graves augmentaram em relação ao anno de 1858; foram mais numerosos os homicidios, os roubos, etc., nas cifras seguintes:

Homicidio ..	7
Suicidio ..	8
Roubo ..	43
Desercão ..	89
Rixas, desordens, ferimentos ..	431
Transgressões de policia ..	1031

MISERIA EM INGLATERRA. — As folhas de Londres noticiam uma multidão de factos, que provam a miseria de que são victimas certas classes do povo.

Lê-se a este respeito no «Times»:

«Sabbado passado, todos os escriptorios dos pobres foram assaltados por uma multidão de desgraçados litteralmente esfaimados.

Em White-Chepel-Union, Charles Street, e Mile-ond, os administradores não cessaram de distribuir pão. Foi preciso grande numero de *constables* para conter a multidão.

No domingo de manhã o clero de todas as parochias appellou para a caridade publica.

Em Worcester formou-se uma commissão para promover esmolos para os tecelões de Conventry.

Diz o «Morning-Advertiser, que a miseria augmenta todos os dias; que são insufficientes os fundos destinados para a alliviar, e que não se póde prever onde ella irá parar.

O «Express» diz que a subscrição dos membros da Bolsa para os pobres de Londres, eleva-se a 1,400 libras.

No mesmo «Morning-Advertiser» lê-se:

Na quinta-feira, uma multidão de pobres e de gente esfaimada, assaltou o tribunal de policia do Tamisa, para obter socorros.

Foram soccorridas mais de 3,000 pessoas. A policia teve o melhor trabalho para conter a ordem.

VARIÉDADES.

SE HA ALMA. — Um doutor, Deista, encontrando-se com um clerigo protestante, perguntou-lhe se se dava á predica com o fim de salvar as almas? ao que o protestante respondeu, que sim. Perguntou-lhe então, se elle tinha visto uma alma?

«Não.»

Se tinha ouvido uma alma?

«Não.»

Se tinha cheirado uma alma?

«Não.»

Se tinha provado uma alma?

« Não. »

Se tinha sentido uma alma?

« Sim. »

Muito bem, lhe diz o doutor: temos quatro dos cinco sentidos sobre a questão — se ha alma —

O clérigo em seguida perguntou-lhe, se elle era Doutor em Medicina; ao que respondeo, que sim.

Perguntou-lhe então, se elle tinha visto uma dôr?

« Não. »

Se tinha ouvido uma dôr?

« Não. »

Se tinha cheirado uma dôr?

« Não. »

Se tinha provado uma dôr?

« Não. »

Se em fim tinha sentido uma dôr?

« Sim. »

Muito bem; disse o clérigo: temos tambem quatro dos cinco sentidos contra um, sobre a questão — se existe a dôr — : e assim, senhor, vós sabeis que existe a dôr, e eu sei tambem que a alma existe.

A NATUREZA DA DIVINDADE. — Hiero rei de Sicilia interrogou a Simonides, poeta, e philosopho da mesma Nação, para que o informasse sobre qual era a natureza da divindade.

O philosopho pediu um dia para resolver a questão. Quando findou este prazo pediu mais dous dias. No fim deste tempo pediu mais quatro dias; e assim foi continuando a espaçar o tempo, sem responder.

Hiero perguntou-lhe a razão desta demora?

« He porque quanto mais alongo a resolução desta questão, mais difficiloso se me torna responder a pondera ella.

Cicero

TELEGRAPHIA ELECTRICA.

Productos de 19 despachos particulares na 2.ª quinzena de Janeiro 7\$990 réis, com 303 réis de dois despachos officiaes, somma 8\$493 rs.

Idem do mez de Fevereiro, de 33 despachos particulares 10\$605 réis, com 820 réis de 3 despachos officiaes, somma 11\$425 réis.

Roubos de cavalgaduras no mez findo 4, e de dinheiro e varios objectos de grande valor, constados por parte telegraphica, 3.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Já nos é conhecido o projecto de resposta ao discurso da corôa representado no Senado francez. — Approva-se a politica do governo imperial, e expressa-se a vontade de que elle continue a apoiar a conservação do governo temporal do Papa, conservando em Roma o exercito francez d'occupação.

Tambem nos é conhecido o projecto apresentado no Senado piemontez, para a declaração de Victor Manoel Rei da Italia.

Não podemos admittir a unidade da Italia com a existencia do governo temporal do Papa, nem que Napoleão queira com o seu exercito sustentar uma resistencia, que sacrificará toda a influencia da França na Italia; mas sim conservar ali esse exercito, com um pretexto apparente, para a eventualidade d'uma guerra, quer entre a Italia e a Austria, quer Europeã, para a qual tudo está preparado e continua a preparar-se.

As noticias da Italia affirmam que não tardará muitos dias a capitulação de Messina, e de Civitella de Tronto, asseverando-se que todas as alturas que dominam a primeira d'estas e os pequenos fortes destacados, se acham já em poder dos piemonteses.

Messina tem uma povoação de 100:000 habitantes; esta bastante mal construida, em forma de amphiteatro; a margem Oeste do porto está defendida por uma cidadella de construção moderna, e pelos fortes de S. Salvador e da Lanterna. O porto está fecho por uma lingueta de terra semi-circular, chamada Braço de S. Bento.

Em quanto a Civitella, parece que os piemontezes tem tomado posições muito favoraveis para estabelecer baterias de artilheria rajada, que apagarão em breve o fogo da praça.

O despacho diplomatico que Francisco II fez enviar aos seus agentes no estrangeiro, annunciando a capitulação de Gaeta, reduz-se em sustancia:

Que as razões que aconselharam a capitulação de Gaeta foram em parte politicas, e em parte militares.

Entre as politicas colloca a hostilidade systematica da Inglaterra, a resolução altamente manifestada pelo imperator dos francezes de manter o principio de não intervenção, e por ultimo, a inadção das mais potencias, razões que não deixavam esperança alguma de prompto soccorro.

Em quanto ás militares, a praça tinha soffrido horrivelmente com o prolongado bombardeamento; o typho dizimava a guarnição; a artilheria inimiga era superior a da praça; duas brechas haviam sido abertas pela explosão de dous paões (explosão a que não fóra estranha a traição); e em quanto que os meios d'ataque dos sitiadores augmentavam consideravelmente, os recursos da praça diminuam de dia para dia.

DESPACHOS TELEGRAPHICOS.

NAPOLES, 27. — A insurreição nos Abruzos pôde dar-se por terminada: depois das derrotas que tem soffrido os realistas, acaba de depôr as armas uma columna de 600 homens. Este resultado, depois da tomada de Gaeta, estava previsto.

ROMA, 26. — O general Goyon, n'uma ordem do dia, censura as publicações e demonstrações do intitulado comité nacional, e repelle as felicitações aos francezes, e recommenda aos soldados que evitem a formação de grupos e reuniões tumultuosas. O mesmo general apresentou seus officiaes ao rei de Napoles.

NAPOLES, 26. — Estalaram desordens por cauza da supressão dos conventos, que ham sido invadidos pelos amotinadores. A Guarda nacional os occupou para restabelecer a ordem. Seis centos insurgentes dos Abruzos, acossados por 5:000 piemontezes, depozeram as armas em territorio pontificio.

PARIZ, 26. — Diz-se nos círculos politicos, que a opposição do Corpo legislativo propora uma emenda á resposta ao discurso do Throno, para que sejam retiradas as tropas francezas de Roma. No Senado haverá emenda propondo a continuação do poder temporal do Papa.


PARIZ, 28. — O governo napoleónico acaba d'obter um grande triumpho.

A questão romana, cuja solução no Corpo legislativo se suppunha ia a ser contraria a politica imperial, foi favoravel a esta.

Os representantes do paiz ham accordado, depois de larga discussão «confiar» a sabedoria do imperador a questão romana, para que resolve á orca d'ella o mais conveniente aos interesses da Igreja, da Italia, e da Europa.


Este accôrdo do Corpo legislativo ha produzido grande sensação no clero e nos partidos legitimista e orleanista, e veio a destruir o effeito que produziu a agitação que se notava nos orleanistas com o motivo de intelligencias que se suppunham entre elles e os ecclesiasticos.

ANNUNCIOS.

 ROGA-SE aos srs. rd.ºs Parochos das freguezias deste concelho, que no caso de existir em alguma dellas — Benta Jozefa, viuva, tenham a bondade de a mandar a casa de Manoel José Alves Redondo da Cruz, para negocios de utilidade da mesma. (77)

QUEM quizer comprar um sino quebrado com o peso de 10 a 13 arrobas pouco mais ou menos, queira dirigir-se á Junta de Parochia da freguezia de S. Verissimo de Tamel deste Concelho. (76)

ALUGA-SE

 NA rua de S. Francisco a casa apalaçada n.º 19, com seu quintal, e excellentes commodos para uma numerosa familia.

Quem a pretender falle nesta typographia.

CASA FELIZ PORTO

Grande loteria extraordinaria da Misericordia de Lisboa.

SORTE GRANDE

R\$ 50:000:000

CUNHA & BORIZ

Affiançados no Governo Civil do Porto, na conformidade do edital de 28 de Junho de 1850.

Tem á venda nas suas casas de Cambio, rua das Flores n.º 1 e 3, junto á Igreja da Misericordia, e defronte da Companhia dos Vinhos n.º 96, bilhetes inteiros, a 13\$000, meios ditos, a 7\$800, quartos, a 3\$900, oitavos a 1\$950 e canteletas de 500 reis e 250, cuja extracção terá lugar no dia 14 de Março.

Satisfazem todas e quaesquer encomendas que lhes sejam feitas das provincias, com toda a pontualidade, vindo acompanhadas do respectivo importe; e remettem aos seus freguezes as listas dos premios.

OS MESMOS venderam da ultima loteria os seguintes premios em bilhete inteiro e quarto.

3031.....	300\$000
3808.....	100\$000

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

A ÉPOCA.

Este jornal politico vai já no segundo anno da sua publicação. As suas columnas contem artigos sobre a politica interna e externa, a parte official na sua integra copiada do *Diario de Lisboa*, noticias nacionaes, estrangeiras, e commerciaes, e um folhetim descrevendo os successos mais interessantes e curiosos.

Para facilitar a sua leitura a todas as classes, o proprietario estabeleceu metade dos preços para os artistas, operarios, e para o clero, do seguinte modo:

LISBOA

Trimestre 1\$500 rs. — Semestre 2\$800 rs. — Anno 5\$000 rs.

CLERO, OPERARIOS E ARTISTAS
Trimestre 750 rs. — Semestre 1\$400 rs. — Anno 2\$500 rs.

PROVINCIAS (COM ESTAMPILHA)
Trimestre 1\$800 rs. — Semestre 3\$400 rs. — Anno 5\$800 rs.

PARA O CLERO, ARTISTAS E OPERARIOS
Trimestre 1\$100 rs. — Semestre 2\$100 rs. — Anno 3\$900 rs.

A correspondencia franca de porte deve ser dirigida á rua do Forregial debaixo n.º 26 ao redactor da EPOCA.

BARCELLOS. — Typographia de José Alves Valongo e Souza. — Rua Direita n.º 28.